

A cidade de São Tomé - evolução, actualidade e desafios

Ana Silva Fernandes, CEAU-FAUP, ana.sfernandes@gmail.com

SGL | Sociedade de Geografia de Lisboa | 18.11.2011

Ciclo de Estudos sobre Cidades da África Lusófona | Org. Comissão Africana

“Coração da ilha, núcleo de irradiação para o interior, centro comercial, sede do Cabido e da governação, a cidade de São Tomé havia de reflectir as expansões e contracções das vicissitudes históricas e económicas por que a ilha passou.” [Tenreiro, 1961: 203]

São Tomé e Príncipe, apesar da sua reduzida dimensão territorial e populacional, apresenta uma interessante diversidade de fenómenos de ocupação, reflexo das mutações decorrentes dos diferentes ciclos económicos e opções estratégicas tomadas ao longo de cinco séculos de colonização, passando pelo processo de independência até à contemporaneidade.

Num percurso que se estende das primeiras ocupações à produção sacarina, da liderança económica mundial de exportações do cacau, aos processos de modernização até à actual condição de micro-Estado em desenvolvimento, o território constitui um elemento em constante interacção.

Analisando as diferentes características e padrões de ocupação territorial – a malha urbana, mas também a sua relação com a *roça* (empresa agrícola), a vila ou o *luchan* (lugar, assentamento) – serão discutidos mecanismos adoptados nos sucessivos desafios que se foram interpondo à acção humana: da conquista ao mato da área para urbanizar e da luta para superação de condições de insalubridade, da cidade do açúcar e dos escravos à *“cidade adormecida”* [Tenreiro, 1961: 204], do período de pousio económico que antecedeu o *boom* do cacau e a elevação de São Tomé ao estatuto de *“pérola do Atlântico”*, até aos sucessivos planos de modernização e dinâmicas de urbanização, da independência até aos nossos dias. As estratégias de ocupação, as relações socioeconómicas, o património herdado e as formas da sua apropriação materializam no espaço as lutas e relações do tempo.

Actualmente, mais de metade da população vive em São Tomé e Príncipe abaixo do limiar de pobreza, agravando a dificuldade do habitualmente complexo processo de planeamento territorial. As áreas de assentamento informal e as carências habitacionais, a dificuldade na monitorização do território, o regime de propriedade, a dependência de financiamento externo, a escassez de recursos humanos e meios técnicos, e a pluralidade de agentes intervenientes no processo de construção e intervenção no ambiente construído, constituem apenas alguns dos actuais desafios a serem enfrentados.

Nesta apresentação pretendem-se assim expor e debater as múltiplas heranças materializadas no território e na malha urbana de São Tomé, discutindo expectativas e percursos.



Fig.1. Vista parcial da Cidade de São Tomé, c. 1908 [AH-STP].



Fig.2. Vista parcial da Cidade de São Tomé, c. 1950s [IICT].



Fig.3. São Tomé: edificado no final da década de 1950 [ASF, com base na Carta de 1958 [IGC-JIU-UM]].



Fig.4. São Tomé: edificado em 2010 [ASF, com base em imagens de satélite GoogleEarthPro, 2010].

NOTA

Esta apresentação baseia-se em investigação em curso no âmbito do Programa de Doutoramento em Arquitectura da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, com Orientação do Arq.^{to} Manuel Fernandes de Sá e do Eng. Rui Fernandes Póvoas. Insere-se também na linha de investigação *Morfologias e Dinâmicas Territoriais* do Centro de Estudos em Arquitectura e Urbanismo da mesma Instituição (CEAU-FAUP) e é apoiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia através de Bolsa de Doutoramento.

ICONOGRAFIA, CARTOGRAFIA E BIBLIOGRAFIA

[AH-STP] - Arquivo Histórico de São Tomé e Príncipe, consultado em formato digital em *Memórias de África* - projecto da Fundação Portugal-África e da Universidade de Aveiro -, a 02.10.2011 em <http://memoria-africa.ua.pt/>.

[IICT] – Instituto de Investigação Científica Tropical, consultado em formato digital a 02.10.2011 em <http://www.tvciencia.pt>.

[IGC-JIU-MU] - *Carta de S. Tomé. Levantamento Aerofotogramétrico*. Folha nº 2. Escala 1:25.000. Instituto Geográfico e Cadastral, Junta de Investigações do Ultramar, Ministério do Ultramar, Lisboa: 1958.

Tenreiro, Francisco (1961), *A ilha de São Tomé*. Lisboa, Ministério do Ultramar.